



ANO XLIV

*

N.º 1335

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nickácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

FRATERNIDADE

José Russo

« Tia Êta »

Agnelo Morato

A Mocidade Espirita de Passos-Sul de Minas, patrocinadora da última Concentração de Mocidades Espíritas do Sudoeste Mineiro, realizada nos dias de carnaval deste 1971, prestou comprova de justiça à memória da profa. Marieta Cintra, uma das fundadoras dessa entidade. Esse nome firma-se em nós como motivação desta crônica, por que essa companheira foi presença evangelizada nas lides espíritas, não só de sua cidade, co-

mo de toda essa região do Vale do Rio Grande. Membro atuante do Centro Espirita "Santo Agostinho" e Albergue Noturno "Dr. Manoel Patti", dessa cidade, escreveu com desprendimento e dedicação um tombo de ensinamentos preciosos para toda a família espírita. Entusiasta e dedicada, dona de vibração comunicativa, sabia estimular as iniciativas voltadas para o bem do próximo. Marieta Cintra definiu-se espírita num meio de injustiças bitolado ainda por preconceitos absurdos e caducos. Seu coração magnânimo condoía-se sempre pelos semelhantes e procurava as oportunidades de minorar os padecimentos alheios. Ao lado de seu dileto sobrinho Wagner Cintra de Castro (o pintor clássico e de originalidades inéditas do Século XX), participava de obrigações humanitárias em favor dos habitantes dos bairros pobres de sua terra. Entre o «Centro Agostinho» e a Mocidade Espirita marcou seus deveres de missionária, cuja existência terrena se fez por exemplo e renúncia. Logo que se aposentou do cargo de professora do Ensino do Estado de Minas Gerais, aí procurou dar maior intensidade à assistência caritativa, numa demonstração de bem aproveitar o tempo concedido à sua roagem pela vida física. Os moços pertencentes ao Departamento de Mocidades Espíritas dessa futura cidade do Estado montanhês sempre receberam dessa jovem de cabelos brancos muito carinho e orientações. A designação "Tia Êta", por todos eles, lhe identificava bem. Representa isto a gratidão exata a ela por demonstração do quanto era querida nesse meio de intercâmbio cheio de fraternidade. Essa distinta companheira continuou a residir em seu torrão natal, após a mudança da maioria de seus familiares dessa localidade. Residia no velho solar de seu pai, cap. Geraldo de Souza Manso - o respeitável e austero chefe dessa numerosa família. Ali na praça principal da terra parense, aquele sobrado de estilo colonial se tornou templo ampliado para o infinito e para Deus, local apropriado para valorizar os preciosos quadros do professor Wagner de Castro, o artista consagrado e percursor dentro de nosso momento histórico. Essa casa fala alto da época de ontem a refletir hoje as virtudes cristãs desse casal de saudosa lembrança: cap. Geraldo e d. Luiza de Souza Manso. Nesse local há refúgio de solidariedade para todos nós que buscamos convívio de irmãos idealistas e esclarecidos.

Al foi que viveu desde sua infância comprometida essa "Tia Êta", espírita de méritos impercíveis, página de amor e vida para a glória dos que doaram à Doutrina Consoladora energia transfundida em resignação, coragem e esperança. Marieta Cintra terminou seu período neste plano físico com a experiência de seu vulto. Sua dignidade feminina vale um florão de conquistas aabençoadas. Outras tarefas no mundo espiritual, sob a égide de Jesus, estão à sua espera, bem sabemos! No entanto, aqui cabe-nos dizer a ela do nosso reconhecimento pelas suas lições sublimes e permanentes. Ensinamentos esses que nos ficaram como edificação de um caráter, cujo espírito se levou gloriosamente nas empreitadas em seu cortejo do sofrimento humano.

Incompleta produz um bem real, o que não seria, então, quando ela fosse a base de todas as instituições sociais?

A Fraternidade, tão desejada pelos líderes de todas as gerações, inspiraria às classes a edificação de verdadeira Canaã, onde a coletividade comungaria no objetivo de viver em harmonia, num futuro não muito distante. Quando o espírito fraterno presidir as ações dos homens, e for exemplificado diariamente, ao invés de uma vez por ano, a exemplo de Natal, Finados e outros mais, pouco a pouco se extinguirão as discórdias de povo a povo e eles se darão as mãos de um a outro extremo do mundo! Uma justiça maior, bem aplicada e compreendida, presidirá as leis internacionais! As guerras tornar-se-ão cada vez mais raras, estreitando-se os sentimentos de humanidade.

Apagar-se-ão as distinções de raças e de castas, e os homens de crenças diferentes farão calar os preconceitos de seita para se confundirem na adoração de um só Deus!... Esse dia chegará!

Inauguração de Consultório

Moderno Consultório Médico, especialmente construído pelos Drs. Gualter Hughes Ferreira, Elisebio Barbosa de Paula e José Carlos Batista, foi solenemente inaugurado dia 3 deste mês, contando a festividade de inauguração com a presença de inúmeras pessoas, médicos, jornalistas e de grande número de senhoras. Fizeram uso da palavra diversos oradores, iniciando as solenidades o padre José Garcia, Padre Juquinha, seguindo-se com a palavra o médico dr. Ruy Ferreira Santos e o dr. Gualter Hughes Ferreira, fundador e diretor do consultório médico, que falou também em nome de seus companheiros - Dr. Elisebio Barbosa de Paula e Dr. José Carlos Batista.

O Consultório ora inaugurado contém repartição com um Bar, onde os consulentes podem tomar pequenas refeições durante a espera de sua vez em ser atendido, tendo ainda uma graciosa recepção para atendimento inicial do paciente.

Na porta do Consultório, antes de sua inauguração, usou da palavra, pelo microfone da P. R. B. 5, nosso companheiro Leonel Nalini, que ali estava representando a Casa de Saúde "Allan Kardec" e o Jornal "A Nova Era".

Livraria "A NOVA ERA"
Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 - FRANCA (SP)
Atende-se pelo Reembolso Postal

Palestra proferida na Rádio Hertz de Franca, como nossa colaboração à Campanha da Fraternidade realizada em nossa cidade.

Convidado a colaborar na grandiosa, oportuna e sagrada "Campanha da Fraternidade", aqui estamos com a nossa modesta contribuição, fazendo votos a Deus para que um dia a comemoração da Fraternidade possa ser festejada diariamente, no verdadeiro sentido desejado pelo Cristo.

Quanta suavidade de emoções indefinidas invade a alma da gente, ao sentir que o sonho florescer, despertando a sensibilidade de fraternidade no coração dos habitantes deste mundo!

Palavra humilde que simboliza grandeza dos simples de coração, encerra uma promessa de amor, para animar os deserdados e aflitos, com acesos de esperanças novas renascidas das ilusões e amarguras da existência!

Fraternidade, elo de amizade na mais alta expressão do vocabulário terreno, união sincera que palpita no entrelaçamento de legítimas afinidades, que o tempo não esquece e a morte não extingue. Falta-nos o sentido exato de compreendermos os seus atributos divinos.

Jesus, ao aconselhar a caridade e amor ao próximo como caminhos que conduzem à imortalidade superior, referiu-se a essa virtude excelsa que repousa na assistência fraternal a todas as criaturas. Seu pensamento sem jaca, de uma clareza ofuscante, penetra o âmago dos homens, sempre distraidos com seus problemas rotineiros, quase nada oferecendo ao bem alheio, ao que geme e chora ao seu redor.

A fraternidade, tal como o nascimento do filho de Deus, na gruta de Belém, ainda não nasceu para milhões de seres, participantes de gerações seculares.

Fraternidade é caridade em ação, sempre ao lado dos que anseiam uma partícula de tranquilidade em meio ao tumultuar das multidões insatisfeitas. Tem um propósito transcendental, que paira bem alto: benevolência para com todos, indulgência para com as alheias imperfeições, perdão das ofensas! No mesmo sentido se pronunciaram os lábios de Cristo, em toda a sua trajetória missionária, desde a mandeouira até o Alto do Calvário! Fraternidade! Bondade, Renúncia, Amor! São as chaves que abrem as portas do céu...

No mundo de amanhã, sob o influxo da fraternidade testemunhada pelo Nazareno, todos os depositários de bens terrenos saberão empregá-los em benefício da legião necessitada, sem se tornarem menos abastados. Gera-

ções de almas batizadas pela luz do Evangelho compreenderão que os homens nada possuem, se não aquilo que poderão levar deste mundo. Usufruem ou gozam o que encontram ao chegar, e o deixam ao partir. A posse real se consubstancia em tudo o que se refere ao uso da alma: inteligência, conhecimentos morais e virtudes, filhas diletas do amor ao próximo.

Ah! Quanto se tem falado, em todos os idiomas, no seio de todos os povos, sobre a maior demonstração de caridade que rege e salva os transviados, reconduzindo-os à senda da felicidade que se chama fraternidade! Fraterno, mais que amigo, muito além de qualquer parentesco, com seus laços consanguíneos, ou afirmativos de duradoura amizade! Fraternidade é predicado superior que abrange no mesmo afeto a família humana. Fraternidade ama, ampara e fortalece o fraco e serve ao rico. São todos irmãos pelas afinidades da alma, isenta de egoísmo e do lódo das paixões que infelicitam os peregrinos, arcados ao péso de suas imperfeições.

Nosso Planeta continuará evoluindo, a fim de proporcionar à humanidade vindoura ambiente pacífico de um viver isento de maldades, onde todos se sentirão como irmãos, na alegria e na dor. Surgirão, por certo, apóstolos e missionários, ministros e pregadores, que levarão aos povos da terra o espírito do Cristianismo, em sua pureza original, tão tristemente deturpada por subalternos interesses.

Propagação a doutrina cristã, baseada na Fraternidade imortal, que traduz benevolência, renúncia e bondade, dentro e fora dos templos de pedra, onde Deus não habita. O calor da palavra inspirada alimentará a fé nas almas sensíveis, desortinando-lhes os seus destinos futuros. A voz de Cristo, mansa e vibrante, se faz ouvir, repetindo os mesmos ensinamentos, cujos eco sempre vivo e presente não se apagará na distância dos séculos!

Fraternidade! Ação renovadora ao lado dos sofredores, quando leva a alegria às pobres famílias que da vida só conhecem vicissitudes e amarguras: quando os rostos macilentos vislumbram uma faúlha de esperança, porque, desprovidos de pão, chorando a miséria a braços com a fome de seus filhos, ignorantes de que viver é sofrer, repetem o estribilho triste e comovente que, como punhais, penetra o coração materno: "Mãe, tenho fome..."

Que felicidade em ver renascer a alegria onde momentos antes só havia pranto e desespero! Sim, compreende-se que os luminosos raios da Fraternidade constituem obrigações para com os irmãos do infortúnio, levando

conforto às misérias ocultas, que são as mais dolorosas.

Bendita a Fraternidade que desconhece fronteiras, não tendo preferências políticas, sociais ou religiosas, que espalha o bem pelo amor ao bem, resumindo todas as virtudes que conduzem à felicidade os filhos de Deus...

Ao voltarmos os olhos pelas trilhas tortuosas do mundo, vemos quantas misérias a aliviar; quantas pobres crianças sem pai, sem lar e sem família; quantos velhos desamparados, sem uma só mão amiga para socorrê-los e a lhes fechar os olhos, na deradeira hora, às belezas e misérias desta vida! Quanto bem a fazer existe, neste momento conturbado e cheio de expectativas sombrias, que se alternam desde as gerações dos dias de Cristo até os atuais momentos de nossa existência! Não cessaram, no transcurso de 20 séculos pregados, de amor ao próximo, de perdão e fraternidade, um apenas sem guerras, revoluções, lutas armadas que ensoparam a terra de sangue, lágrimas, com milhões de mortos, viúvas ou órfãos!

E o solitário homem de Nazaré, na sua pureza, bondade e misericórdia infinitas, aconselhara amar ao próximo e aos próprios inimigos! Quanta ingenuidade e quantas esperanças que ainda não se realizaram!... Só mesmo um Cristo poderia depositar confiança na imperfeição de seus irmãos maldosos que, embrutecidos, manifestaram indole má, levando-o ao Calvário...

Fraternidade para aqueles séculos de obscurantismo, nada mais fora que um mito, uma inovação a embalar o sonho de risinho porvir.

Fraternidade, será sempre o anseio dos apóstolos do progresso. Fraternidade, interesse, abnegação da personalidade. Com a Fraternidade, o orgulho e o egoísmo serão uma anomalia. Uma estagnação dos sentimentos elevados.

As idéias de fraternidade, de consciência, de dever, de humanidade, são o perfume dos ensinamentos cristãos. Com sua aplicação na alma dos povos, sem preferências, terão os homens encontrado a rota da felicidade permanente.

O progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, do Amor e da Caridade, cuja trindade constitui a pedra fundamental das condições evolutivas da alma humana, em toda a sua trajetória. Devemos ainda admitir que o sentimento fraterno tem poderes para curar as chagas da sociedade. Em todos os tempos, comparando idades e povos, pode-se julgar a grande melhoria dessa lei, que vem sendo melhor compreendida para o progresso humano. Se uma aplicação parcial ou

Um fantasma Fatos e Testemunhos Espiritas

Em sua "Literatura Dissipada", Atílio Milano, no capítulo "Fazendo quarto a defunto", dedicado à memória de Enrique González Martínez, grande voz da poesia mexicana, então desaparecido do número dos vivos, senti a saudade da poesia do poeta que tanto falou da morte. E procurou, então, verter no nosso idioma o poema intitulado "Um fantasma". Conseguiu-o, mas - diz o brasileiro, também poeta - sentiu na mão o insólito desejo de parafraseá-lo, de lhe dar metro e rima noutro estilo... E escreveu um novo poema.

Primeiro os versos de Enrique González Martínez, na versão de Atílio Milano:

O homem que voltava da morte chegou a mim, e a alma ficou fria, trêmula e muja... Da mesma sorte, estava mufo o homem que voltava da morte...

Não tinha voz, como a pedra... Porém, havia em seu olhar ensimesmado

o solene pavor do que fitou um grande enigma, e volta mensageiro da mensagem que aguarda o mundo inteiro...

O homem mudo se postou a meu lado. E a sua face e a minha face quedaram juntas,

e me subiu do coração um louco afã de interrogar... Mas, pouco a pouco,

gelaram-se em minha boca as perguntas...

Estremeceu a tarde como um forte gemido de furacão... E, passo a passo,

perdeu-se na penumbra do acaso o homem que voltava da morte...

É possível, então, quem morreu voltar a este mundo - mensageiro - e, mesmo sem dizer palavra, falar aos vivos? Esta pergunta, que tantos formulam, encontra, geralmente, um não como resposta. Mas há quem, mesmo sem ser espírito, diga sim. O poeta mexicano sabia o mistério, não duvidava da vida de além-túmulo, escrevia sobre a morte, que talvez para ele fosse uma libertação. Há vida na morte!

Tenho me ocupado desta verdade na poesia. Procuro sempre mostrar que os poetas são mensageiros do além, dizem-nos, em imagens belas, algo do que se passa além do véu.

Atílio Milano não escondeu, no seu belo livro que a Livraria José Olímpio editou, saber que um morto pode vir à terra, pode mesmo usar a nossa mão para escrever... São palavras do nosso poeta ensista, que não duvida: "Não sei, não sei se era a mão do poeta defunto que, utilizando-se da minha, tentava reencarnar a inspiração em língua irmã da sua". "Um estímulo - continuou ele - que me forçava a repetir as palavras acusava a presença de González Martínez em mim aquela hora alta (meia-noite)... Voltava do além? Por que? Que não ficou sabendo?"

Sob inspiração, escreveu, também, "Um fantasma", muito mais bonito; agora, o próprio poeta, que fitou o enigma, e quem volta: Regressara aquele homem da morte.

Como pôde da morte aquele homem regressar? Parou junto de mim. Que fascínio o tornara tão forte que outra vez de onde - todos se somem - emergira ao princípio do fim? Parou junto de mim. Muda, fria, a minha alma ficou; fria e muda sua voz, como de pedra. Sem vez ele a olhar-me em si mesmo me via...

O seu rosto no meu se transmuta: há nenhum de nós dois era nós...

Nossas sombras estavam tão juntas que o meu medo o fazia hesitar.

Quis, não pude fazer-lhe perguntas; quis, não pude me dar as respostas.

Nesse instante nos demos as costas: há respostas que vêm perguntar.

Mensageiro do ambíguo mistério, sai de junto de mim, sai de junto de mim, vai para o teu cemitério, vai gemer na aquiescência dos teus,

se és uma alma penada, um defunto; se és o Diabo, nas plantas de Deus.

Nesse instante todo o orbe tremeu e eu expectante, eu insano, eu hirto, eu morto, vi afundar na corte

dos que dentro da cova se somem, expectante, insano, hirto, aquele homem que viera da morte!

Penso com Atílio Milano. O poeta voltou da morte: dele é, inagavelmente, o segundo poema, de González Martínez!

Cióvis Ramos

== Você tem Educação? ==

A educação é a coisa mais mal repartida do mundo. Uns a têm demais, outros de menos. E há os infelizes que não têm um pingão de educação. Mas o mais curioso é que pouca gente seria capaz de dizer o que é educação. Uns a confundem com domesticação (querem educar a pancadas), outros a confundem com instrução e erudição. Você, o que pensa a respeito?

As formas de educação são as mais variadas. Existiram os tipos clássicos de educação da Grécia e de Roma, houve a educação medieval, depois a renascentista, depois a moderna e agora a contemporânea. Mas cada uma dessas formas de educação se subdivide numa infinidade de modalidades: a educação católica, a protestante, a budista, a islâmica, a judaica, a hinduista, e assim por diante.

Mas você, que é espírito, que tipo de educação possui? Não existe educação espírito? Você não tem educação? Não tem mesmo? Que horror! Pois então vá tratando de tomar providências, que uma pessoa sem educação não pode viver em nosso tempo. E para tranquilizá-lo vamos lhe dar esta informação importante: existe educação espírito. Em São Paulo já se realizaram três congressos de educadores espíritas. Depois do úl-

"Paz e Amor" é o nome de uma clínica destinada aos doentes incuráveis, em Santiago Capital do Chile. Nessa entidade são utilizados métodos diferentes para obter-se a cura do paciente. E assim os médiuns espíritas tomam parte decisiva no tratamento psíquico. Certo paciente, de nome Praxedes Barrientos, corrigiu-se, nesse Centro, de um defeito nasal. Seu nariz era afundado, dado defeito no osso nasal. Isto lhe dava aspecto deformado ao rosto. Submeteu-se a diversos tratamentos e recorreu a diversos médicos para corrigir essa anomalia. Por fim, procurou a Clínica "Paz e Amor".

Foi esse paciente atendido pela irmã Antônia, que o submeteu logo a um tratamento. Confessa o doente ter sentido passar pelo seu rosto mãos delicadas. Após terminados os trabalhos, Praxedes Barrientos constatou estar com seu nariz normal e perfeito. A ciência, que refuta essas intervenções como supersticiosa e fraudulenta, constantemente se depara com fatos assim. Os testemunhos são múltiplos e são relatados por pessoas beneficiadas por esse recurso terapêutico muito subestimado ainda. Há outro caso, do senhor Gabriel Ureta, de 26 anos, que apresentou-se a essa clínica com um tumor cerebral e atrofia das meninges. O caso era grave e o doente poderia entrar em coma a qualquer instante. Após as chamadas intervenções e passes (através de um médium), ficou restabelecido. Os pacientes, ao chegarem a esse Centro assistencial, são avisados primeiramente de que o tratamento será gratuito. No entanto, é necessário reconhecer as bases doutrinárias da referida "CLÍNICA".

Um jornal Espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Depois de assistirem a seis aulas pelo menos, aprendem a ter fé em Deus e confiança absoluta em todos os colaboradores desse hospital. A médium chamada irmã Antônia - encarregada dos processos de curas mais diretas e toma conta dos casos incuráveis... Tornou-se famosa há cerca de um ano por ter-se envolvido numa série de fatos espíritas nos quais participaram três sacerdotes espanhóis. Nessa ocasião, os jornais de todo o Mundo noticiaram esse

acontecimento. Os padres foram excomungados pelas autoridades eclesásticas da República Chilena. Um desses sacerdotes espanhóis - Mariano Arribas - foi expulso do País por estar envolvido nos mesmos processos. Isto vem confirmar que não importam os meios empregados por amor do Cristo em favor do enfermo. O que importa ainda é subalternidade a dogmas e submissão à ciência nem sempre ciente de sua ciência. N. R. - Anotações extraídas do "S. E. I." de 13/2/51.

Perdão e Nós

Habitualmente, consideramos a necessidade do perdão apenas quando alvejados por ofensas de caráter público, no intercú de das quais recebemos tantos testemunhos de solidariedade, na e - fêra dos amigos, que, em lavrando afirmações de benevolência, quase sempre estamos sem saber se realmente exercemos a tolerância ou se nos demoramos hipnotizados por manifestações afetivas, que nos deixam em mérito duvidoso.

A ciência do perdão, todavia, tão indispensável ao equilíbrio quanto o ar é imprescindível à existência, começa na compreensão e na bondade, perante os diminutos pesares do mundo íntimo.

Não apenas desculpar todos os prejuízos e desvantagens, insultos e descondições maiores que nos atingem a pensar, mas suportar com paciência e esquecer completamente, mesmo nos contrários mais simples, todas as pequeninas injustiças do cotidiano, como sejam:

- a observação maliciosa;
- a referência pejorativa;
- o apelo sem resposta;
- a gentileza recusada;
- o benefício esquecido;
- o gesto áspero;
- a voz agressiva;
- a palavra impensada;
- o sorriso escarnejador;
- o apontamento irônico;
- a indiscrição comprometedora;
- o conceito deprimente;
- a acusação injusta;
- a exigência descabida;
- a omissão injustificável;
- o comentário maledicente;
- a desfeita inesperada;
- o menosprezo em família;
- a preterição sob qualquer aspecto;
- o recado impiedoso...

Não nos iludamos em matéria de indulgência.

Perdão não é recurso tão somente aplicável nas grandes dores morais, à feição do traje a rigor, unicamente usado em horas de cerimônia. Todos somos suscetíveis de erro e, por isso mesmo, perdão é serviço de todo instante, mas como o compositor não obtém a sinfonia sem passar pelo sofrimento, o perdão não existe, de nossa parte, ante os agravos graves, se não aprendemos a relevar as infidelidades pequenas.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

PRECE DA MAIS HUMILDE

— Deus de infinito amor e misericórdia, eis-me aqui humilde e pequenina; nada represento diante de Vós, que sois a força suprema, a grandeza e a pureza universais.

— Eis-me aqui, Senhor, ansiosa por Vossa presença e para que seja chamada também Vossa filha, a implorar-Vos perdão por minhas culpas, pois muito tenho pecado contra Vossas sábias leis.

— Pai Todo Poderoso, dai-me força e coragem para que eu possa despertar-me para Vossa luz e possa enfrentar todas as provas a que tendais de submeter-me e as que aprovechais enviar-me.

— Pai, dai-me a consciência da paz e a paz da consciência, a tranquilidade do espírito, a saúde para que meu corpo esteja em harmonia com minha alma alentada na esperança, no amor, na fé, na verdade.

— Iluminai-me a inteligência a fim de que eu possa penetrar um pouco da Vossa sabedoria e para que possa também compreender-me dos sagrados deveres e obrigações perante o trabalho do bem presidido por Jesus com as relações de tarefas em favor da humanidade, hoje e sempre.

— IZAURA —

(Médium: Lilianna Ferraz Rego Barros - 15/2/971)

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 — FRANCA

Gerente — Vicente Richinho

Cosmovisão Espírita

Somos todos irmãos

Movimento Universitário Espírita de Campinas - S. P. (Primeira parte da tese "Estudos Sociais na Evangelização", aprovada no III Congresso Educacional Espírita Paulista)

1. Embasada na demonstração quanto possível exata da existência de Deus, dadas as naturais limitações do finito na compreensão do infinito, proclama a filosofia espírita a existência de um Plano Criador, previamente arquitetado por Deus, e que se sintetiza por um conjunto de leis imutáveis que regem a vida. Contém tal plano em si mesmo a antecipação ideal de todas as coisas. Tal qual o esculptor que toma de um modelo, objetivo ou subjetivo, para sua obra, Deus estabeleceu, por antecipação, para tudo e para todos, em seu plano, uma forma ou estado de máxima perfeição, a que chamamos arquétipo ou modelo.

Da mesma forma como o artista modela sua obra gradualmente, Deus ensaia a construção gradual de tal plano. A obra de arte é progressivamente construída, até atingir perfeita identidade com o modelo escolhido; a obra de Deus, igualmente, se constrói teleológica e progressivamente, através da lei da Evolução, uma busca incessante e incansável de arquétipos. Assim, pois, tal qual a semente que contém potencialmente a árvore na qual se vai em breve transformar, tal qual a crisálida que surge a borboleta, o Plano Criador contém a possibilidade de perfeição, a ser conquistada progressivamente e gradativamente, eternidade afora. Equivale dizer: tendo por fonte a perfeição, não poderia ele padecer da imperfeição. É, contudo, atualmente inacabado (embora potencialmente perfeito). Isto é, não atualizado em suas potencialidades.

2. Uma das importantes características do Plano Divino da Criação é sua absoluta integridade. Tudo e todos nele se integram, constituindo uma unidade. As partes refletem o todo, mas o todo enquanto atualidade é reflexo das partes. A atualização das potencialidades do todo é diretamente proporcional ao aperfeiçoamento das partes que o constituem. Mas o gradual aperfeiçoamento do todo enseja, possibilita, favorece o aperfeiçoamento das partes. Não se trata, então, obviamente, de fixar o que deveria vir primeiro, se o aperfeiçoamento do todo ou o das partes, não só porque a questão é indubitavelmente bizantina, como porque o nexo de reciprocidade causal entre elas e a decorrente concomitância, conquanto bastante sutis, são inegáveis, não deixando margem a dúvida, ao menos a quantos reflitam a propósito.

O que nos importa fixar, ao revés, é o fato de ser tal plano inquestionavelmente evolutivo, processual, dialético, no sentido de que seus momentos não estão isolados no espaço e no tempo. Ao contrário, intimamente relacionados pela lei de causalidade. São momentos que representam unidades sintéticas de espaço e tempo, que não são ilhas no tempo, nem um ponto no espaço, mas um fluir: o fluir da duração.

Consignemos, por outro lado, que o homem se encontra inte-

grado no Plano Divino, que o homem é também ele, o plano, e, como tal, potencialmente perfeito, conquanto inacabado. Daí a reciprocidade causal, em termos de aperfeiçoamento, entre o homem e o plano que o contém, entre o homem e os demais integrantes daquele. Na verdade, é necessário que nos demos conta do fato de que o desejo de contribuir para o desenvolvimento do Plano Criador implica, necessariamente, o desejo de autodesenvolvimento de quantos sejam conscientes. É por isso que, inteligente, capaz de consciência, está o homem, não obstante as limitações decorrentes do seu estado evolutivo, em condições de refletir a propósito do Plano Criador, bem assim da sua posição em seu seio.

3. Qual, então, a posição do homem no Universo? A de "simples pó", como proclamou o Eclesiastes? A de "medida de todas as coisas", como pretendiam os sofistas? A de um "deserdado da natureza", como afirmou Nietzsche? A de "uma paixão inútil", como querem Sartre e seus seguidores? Não. Para a filosofia espírita a posição do homem no Universo decorre do próprio objetivo da encarnação, qual seja, o de "por o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação". E, "para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto-de-vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta". ("O Livro dos Espíritos", perg. 132). Ou, por outras palavras, a posição do homem no universo é a de um autêntico "co-criador em plano menor", isto é, alguém em condições de, conscientemente, contribuir para a efetivação do Plano da Criação.

O homem não é, então, segundo a filosofia espírita, nem princípio nem final de jornada, mas um momento de enorme significação. Consciente, conhece as próprias possibilidades; consciente, sabe que pode construir; consciente, sabe que pode e deve mudar as coisas (incluindo-se entre elas). Tal consciência, porém, se abre ao homem perspectivas quase divinas, atribui-lhe enorme dose de responsabilidade, dono que o torna do próprio destino e do mundo que ajuda a construir. Em que se baseará, todavia, para a garantia da exatidão em sua praxis? Onde o timoneiro seguro para a sua ação? Na lei natural, "a lei de Deus, a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer, e ele só será infeliz por que dela se afasta". (L. E., perg. 614). E tal lei de Deus, segundo preceitua a obra básica da doutrina espírita, se inscreve na nossa consciência. Por isso que, "acreditando (o homem) poder desorganizar a lei de Deus na Terra, para depois refazê-la a seu modo, com esse orgulho não desorganiza senão a si mesmo e ao próprio mundo".

4. De tudo quanto vimos resulta claro que "evoluir é caminhar para esse Plano, para seu conhecimento, a sua aceitação voluntária e a sua realiza-

ção permanente e integral". Evolução é, portanto, "marcha no sentido de integração cada vez mais profunda com a vontade do Criador". Contudo, como tal integração representa paulatina aquisição de consciência, poderíamos, com Ubbaldy, afirmar que a evolução é "a passagem de potencialidades latentes em poderes ativos", ou, ainda, "a conquista de uma consciência cada vez maior". De correção dessa posição que "a axiologia espírita não é antropológica. Sua escala de valores não funciona em relação ao homem, mas à realidade universal. (...) O próprio homem vale quanto evolui, e não pelo que é ou pelo que aparenta ser, num dado momento".

Ora, resulta indiscutível, então, que a posição do homem no Universo assume uma grande importância impossível de desprezar. No mundo é o homem um Espírito em evolução, que necessita dele para evoluir. Por outro lado, também o mundo não prescinde do Espírito para seu progresso. O mundo existe, é fora de dúvida. Nós existimos nele. Homem e mundo, porém, não se confundem: se interdependem. Mas o mundo não é escravo do homem, e o homem não pode tornar-se escravo do mundo. É vital, pois, sabê-lo afirmar o mundo, tanto quanto deve usá-lo corretamente. Em síntese: nem escravizá-lo a si, nem escravizar-se a ele.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franta - Caixa Postal nº. 65

Deus dá segundo as nossas reais necessidades

Muita gente diz ter entrado em prece ardente rogando ao Alto isso e aquilo, e que no final das contas não recebeu nem isso e muito menos, aquilo. Deve ter havido algum equívoco. Ou o que pedimos está muito além dos nossos méritos individuais, ou então rezou-se sem fé alguma, de sorte que em ambos os casos a prece não chegou senão ao céu da boca.

Há quem peça aos céus a possibilidade de ser uma elevada montanha, sem cuidar se tem de fato condição de ser uma pique na colina. Não leva em conta que poderia, assim, ser esmagado pelo peso dos compromissos advindos do atendimento de seus pedidos. Por outro lado, não basta pedir, pedir, pedir. É preciso trabalhar dentro do que nos toca para obter o que queremos. Como dizia o pastor norte-americano Stanley Joner: «Devemos orar como se tudo dependesse de Deus e trabalhar como se tudo dependesse de nós». E, conforme o velho dito popular, Deus ajuda a quem se ajuda.

A luz da Doutrina Espírita, aprendemos que Deus dá a cada um de acordo com suas reais necessidades. E assim é. Com o fato ocorrido com um amigo encerramos o presente artigo, ilustrando o que queremos dizer.

"Que a paz do Divino Mestre, irmãos, reine, hoje e sempre, em vossos corações."

Chegou a era, irmãos, do Divino Mestre reunir as suas ovelhas dispersas.

Aproxima-se o fim dos tempos, em que não haverá mais, nem Catolicismo, nem Protestantismo, nem Umbandismo, nem Espiritismo Doutrinário, mas, somente - CRISTIANISMO.

Esta semente foi lançada em nosso planeta há dois milênios.

O sol da iniquidade, por várias vezes, tem tentado aniquilá-la, mas quem venceu e está vencendo é o Sol da Verdade Suprema, que irradia a luz do amor.

A verdade cristica já floresce em todos os corações, até mesmo entre as massas populares, fortalecendo, assim, a Corrente Divina do Amor Universal.

E, com o passar do tempo, essa corrente de paz e amor irá se fortalecendo, até o dia sublime em que Jesus envolverá a todos nós na sua Aura Radiosa, como Sublime Bênção.

Aceleremos, irmãos, esse grandioso dia, nos entregando, cheios de idealismo, à grandiosa tarefa de Recuperação Moral dos nossos irmãos em humanidade ainda não despertados...

A época em que viveis neste mundo já não comporta mais que os componentes das várias crenças filosóficas e religiosas permaneçam isolados, procurando evidenciar, cada um, a superioridade, a maior elevação das suas convicções...

A época presente exige de cada habitante deste planeta a maior aproximação possível.

Isto poderá e deve ser realizado, sem embargo da crença particular de cada um.

O sentimento dominante em cada coração deve ser o do Amor Universal.

Esse sentimento, tão sublime, deve ser a tônica predominante em cada coração, em cada um

de vós.

Se assim procederdes, estareis preparando o caminho para um futuro melhor, nessa nova era.

Todos os espíritos que na terra se encarnaram devem se julgar comprometidos neste sentido,

Acordai, irmãos!

Pegai, cada um de vós, o vosso arado e vos entregai, sorridente e feliz, ao chamamento do Mestre.

Lembra-vos de que o Jogo do Senhor é leve e suave, e que jamais deixará Ele de retribuir, sempre, infinitamente, com Suas Bênçãos, aqueles que se entregam ao Seu trabalho, isto é, ao Serviço da Divina Seara.

Acordai, seareiros, e prosseguir! Procurai ouvir a voz da Divindade, que já vibra em vossos corações, vos convidando ao trabalho promissor!

Não pensai nas dificuldades do momento, mas, sim, nas flores que vos esperam.

Unai-vos, procurando colocar os interesses universais, os interesses comuns a todos os povos, acima das tristes conveniências pessoais e de pequenos grupos.

Somos todos irmãos!

E, irmãos, filhos do mesmo "Pai" de Luz e Amor, guiados pelo Divino Pastor, o Meigo e Sublime Deus!

Deslinda,

(Mensagem mediúnica recebida por:

Mário Francisco da Cruz)

Fassamento

Em Jaboatão (PE) desencarnou nosso digníssimo confrade sr. José Chaves, ex-vice-presidente da Fraternidade Esp. "Gamaliel", dessa, pessoa de grande honradez e idealismo na Doutrina, e a quem enviamos nossos votos de muita Paz e Amor na Pátria Verdadeira.

se prejudicado se recebesse o prêmio maior da loteria, como desejara.

É o que acontece, não raro, com relação às nossas preces. Pedimos sem saber se podemos ser atendidos... Sem saber se aquilo que pedimos será para nosso bem ou para nosso mal. Por isso Deus dá segundo as nossas reais necessidades.

Celso Martins

NASCIMENTO

Belíssima criança veio à luz aos 23 de março último, o Neto Lúcio Gomes Maranhão, filho do casal Dairso e Ana Maria Maranhão, e neto dos prezados confrades sr. José Gomes e Sra. A. ele almejam uma senda de Luz e Amor, junto aos familiares, a quem felicitamos.

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para receberem e colocarem de assinatura. Logo se empenhadora comissão.

Escreva nos para a C. P.: 65 FRANCA — S. PAULO



Registrado no CIP sob n. 60 em 28-3-942-Inscrito no MTC sob n. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo). 15 de abril de 1971 —

Nossa Quinzena

TRÂNSITO - A Terceira Companhia de Polícia Militar, sediada em nossa cidade, está promovendo esta semana uma campanha educativa de trânsito. Visa a mesma educar e disciplinar o trânsito, esclarecendo os estudantes e motoristas.

BASQUETEBOL - Franca teve um representante na Seleção Brasileira de Basquetebol, o jovem Hélio Rubens. Ao retornar do Uruguai, onde nosso País sagrou-se campeão sul-americano, esse moço, que é espírito professo, recebeu homenagens de toda a população, pelo seu exemplo de atleta competido nos seus deveres. Congratulamo-nos também com ele e seus familiares.

MOBRAL - 40 classes de alfabetização de adultos estão fun-

cionando em nossa terra. É o Brasil que acorda para as luzes da cultura e para a concretização do ideal de igualdade dos seus cidadãos, que lhe é o mais caro.

ACADEMIA - O Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de Franca criou a sua Academia de Letras, que tem 40 cadeiras, com seus respectivos patronos e nomes de mestres da Literatura Brasileira. Mais cultura para nossos universitários.

MONÓLOGO - Achem-se abertas, na Federação do Teatro Amador do Nordeste Paulista, Edifício "Sabino Loureiro", em Franca, inscrições para o I Festival de Monólogos, promoção de incentivo à arte cênica.

O que foi a VII COMENESP

De 8 a 11 do corrente, reuniram-se em Bebedouro, a terra da laranja, considerada a "Cidade Coração", cerca de 250 jovens espíritas do nordeste paulista, com a finalidade de confraternizarem-se.

Todos aqueles que tiveram a felicidade de participar desse conclave se uniram em afirmar do seu êxito absoluto. Hospedaram-se todos os visitantes nas casas das famílias espíritas daquela cidade, que generosa e carinhosamente recebeu-os como familiares diletos.

Extenso programa foi executado nesses dias da semana santa. No primeiro dia, quinta-feira, instalou-se oficialmente a concentração, à tarde, nas dependências do Instituto Estadual de Educação "Dr. Paraíso Cavalcanti". Terezinha de Oliveira, oradora de Campinas, fez-se ouvir, à noite, discorrendo sobre o tema evangélico "O jugo leve". Na sexta, houve ciclo de estudos sobre Religião, Mecanismos da Medunidade e Doutrina Espírita, e Movimentos Paralelos. À noite, palestra de Richard Simonetti, de Bauru, que versou sobre "A Bandeira da Caridade". No sábado, além da continuação do ciclo de estudos, Divaldo Pereira Franco, sujeitando-se ao tema "Fraternidade", comoveu toda uma multidão que lotava o grande auditório do Instituto de Educação. No domingo, encerrando a VII Comenesp, um passeio ao "Horto Florestal" e um almoço de confraternização, no mesmo

local, com 300 talheres.

Todas as noites, após as conferências, foram organizadas e apresentadas tertúlias, onde o pessoal jovem teve oportunidade de assistir números de poesia, música, esquetes e jogos, tornando o caráter sério e construtivo da concentração, também alegre.

A Sétima Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste de São Paulo legou-nos um tesouro imensurável, que a traça não corrói e nem a ferrugem consome, pois é, a um só tempo, edificação espiritual, sentimento elevado, luz.

Sidney Barbosa

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

COLINA - Bruno Buzzulini: 10,00; **SALVADOR** - João Batista dos Santos: 35,00; **ARAGUARI** - João Batista Cardoso: 1,00; **USINA JUNQUEIRA** - Sebastião Ribeiro: 16,00; **SANTO ANDRÉ** - C. Esp. - Francisco Ribeiro: 20,00; **PONTA GROSSA** - Amílcar José Zanetti: 35,00; **S. PAULO** - Noêmia Mendonça: 50,00; **TV Record** - Programa do Bolinha: 1 aparelho Televisor Colorado R Q; Lab. Farmac. da C. S. M.: 397,50 em medicamentos; **PINDAMONHANGABA** - Francisco Muhlauer: 2,50; **POTIRENDABA** - Sebastião Bernardino de Azevedo: 2,00; **FRANCA** - José Augusto Baldassari (fev): 10,00; **Oswaldo Garcia da Silva**: 10,00; **Dr. Jonas Decleciano Ribeiro**: 20,00; **Malaquias de Souza**: 10,00; **Francisco Aguiar**: 100,00; **Francisco Gonçalves Ferreira**: 1,20; **Nelson Salomão**: 5 cobertores; **D. Arlinda**: 4 cobertores; um Amigo: 1 saco arroz em casca; **Alunos da Fac. Filosofia**: 50 ks. arroz bem, 40 ks. batatas e 14 ks. sal; **Oliveiros Pinheiros**: 2 camas e 2 colchões.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de março de 1971

José Russo - Provedor

Círculo dos Missivistas Amigos - CMA

— Liberdade pelo Carinho —

Se você gosta de escrever cartas, poderá concorrer para a realização de um encarcerado junto à sociedade!

Sem qualquer característica política ou religiosa e sem finalidades lucrativas, o CÍRCULO DOS MISSIVISTAS AMIGOS age fraternamente, libertando pelo carinho da comunicação escrita.

Escreva-nos e em breve estará fazendo parte da crescente família dos MISSIVISTAS AMIGOS.

Círculo dos Missivistas Amigos

Caixa Postal, 217

Volta Redonda — Estado do Rio

Acontecimentos Espíritas

1 - O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA do E. São Paulo elegeu seu Conselho Administrativo, em eleição realizada aos 20 de março de 1971, e que, por sua vez, escolheu sua Diretoria Executiva com os seguintes membros: Pres.: Emílio Manso Vieira; Vice: Ary Lexi; Secre.: Massiata M. M. Scherer; Marta M. C. Kastrup; Tes.: Osvaldo Gandolfi e Laert Cláudio Moretto.

2 - O CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA, órgão da U. S. E., levará a efeito, no dia 2 de maio próximo, às 20 hrs., na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula - o V Encontro de Dirigentes Espíritas. O tema para os debates dessa oportunidade de estudo está subordinado ao título: O Passe.

3 - CONCENTRAÇÃO DE MOC. ESP. EST. SÃO PAULO - Realizar-se-á em 1972, nos dias da semana santa, a Concentração de Mocidades e Juventudes Espíritas de nosso Estado. Esse movimento, patrocinado pela U. S. E., terá a programação prevista pelo Dpto. de Mocidades Espíritas dessa entidade. O local escolhido foi a cidade de Marília - S.P., e fazem parte do Conselho Diretor do conclave os seguintes obreiros: Leopoldo Zanardi, Maria Cecília Alves, Emanuel T. Costa, João Rocha, Dirceu G. Silva, Abel Glasser, Iván Dutra, Antônio Baliero e Milton Felipe.

4 - O CENTRO ESPÍRITA "FRATERNIDADE", de Americana - S. P., inaugurou sua Biblioteca Espírita e de Cultura Geral, em data de 7 de março último. Foi orador nessa oportunidade o dr. Eurípedes de Castro, e a parte artística dessa festiva ocorrência esteve a cargo do Conjunto "SE-FA-SI", integrado pelos 11 irmãos, filhos do dr. Eurípedes. Diversas autoridades estiveram presentes nessa solenidade e também a represen-

tação dos órgãos federativos espíritas do Brasil.

5 - EM MIGUELÓPOLIS - SP, o Centro Espírita "São Vicente de Paulo" inaugurou, aos 3, 4/71, sua "Sopa dos Pobres", com a presença de S. Excia. o Prefeito da localidade e de 64 crianças. Preside essa assistência, todos os sábados, o confrade sr. Antônio Covas, com a colaboração dos srs. Eurico Antônio dos Santos, Amado de Carvalho, Anísio Ant. Oliveira, Erminio de Freitas e Alberto Amui, da Prefeitura e do povo em geral, a quem, por esta folha, seus dirigentes agradecem.

6 - A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DO RIO DE JANEIRO, por iniciativa das mais louváveis, iniciou programa de bom serviço público em sua sede social, sita à Rua Cel. Gomes Machado, 140 - Niterói - R. J. Assim, a partir das 10 hrs. da manhã as portas dessa entidade estarão abertas à visitação dos interessados, e haverá, em cada departamento da mesma, pessoas encarregadas de recepcioná-los. Foi inaugurada, a 28 de março último, a sede

própria dessa Federação, que contou com inúmeras solenidades e, entre elas, destacou-se o emplantamento em bronze de uma homenagem ao saudoso Carlos Imbassahy.

7 - A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Lavras - Mg. patrocinou mais uma extraordinária concentração espírita, que teve ocorrência de 8 a 10 deste mês de abril, nessa progressista cidade. A realização da XIII Concentração Regional Espírita do Sul de Minas foi a confirmação desse tradicional encontro, cujos resultados têm sido dos mais alentadores. Diversos expositores estiveram na tribuna desse certame, cujas mensagens alcançaram os objetivos dos responsáveis por essa concentração de fraternidade.

8 - A UNIÃO ESP. D.3. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - adesa à USE - levou a efeito a XIX Semana Kardeciana. Sob bem orientado programa doutrinário, essa semana teve início em data de 27 de março último e terminou em data de 3 do mês atual. Foi mais um trabalho coroadado de êxito, esse realizado pelos nossos companheiros dessa cidade.

CORREIO DE "A NOVA ERA"

F. B. N. G. (Limeira - SP) - Suas quadras demonstram bom sentido filosófico. Entretanto, há claudicações de linguagem e também de metrificação. As redondilhas, em seu chamado padrão maior, não dispensam os hemistíquios para a sonoridade e musicalidade, que tornam as trovas um florão de arte e, também, de cultura.

J. T. S. (Itapeva - SP) - Agradecemos sua colaboração em favor do companheiro Vicente Ferreira da Silva. Louvável a intenção de seus versos em prestar homenagens aos companheiros que partiram. O prezado poeta deve acentuar seus conhecimentos de português e também atender bem para as regras das poéticas. Pensamos que com estudo dedicado alcançará esses objetivos.

A. F. L. (Anápolis - Go.) - Seus versos estão bastante falhos, carentes de melhor orientação. O caro vate poderá ainda alcançar bons resultados para sua poética. Para isto deve procurar ler bons autores e aprender com os que sabem versar com os processos técnicos indispensáveis.

I. C. (São Paulo - SP) - Seu artigo, muito longo! Cheio de incongruências doutrinárias. Esse assunto de cisma na doutrina está mal compreendido. Para nós não há cisma entre roustaingistas e kardecistas. Há evidente falta de compreensão e fraternidade entre nós. Necessitamos esquecer pontos de vista firmados em nossas conclusões pessoais. A doutrina caminhará apesar dos homens. Vamos divulgar o amor do Cristo, pois o verdadeiro corpo do Divino Amigo não se prende a questões físicas, mas está todo configurado no seu Evangelho. Toriba - Acã

Novas Diretorias

Relacionamos abaixo as Novas Diretorias das entidades que nos as comunicaram:

1 - MOC. ESP. "CAIRBAR SCHUTEL" - Dois Córregos (SP) - Dir. p/71: Pres.: Vera Lúcia A. de Lima; Vice: Ezequiel Vieck; Secr.: Denise R. Contr. Vice: Valquíria Contr. Tes.: Márcia Maria Mendes; Vice: Ana Maria L. Barros; Orient.: Pérola Ângela R. Contr.

2 - UNIAO MOC. ESP. DE S. JOAO DA BOA VISTA (SP) - Dir. p/71: Pres.: Maria Euný Herrera; Vice: João Romeira Vasques; 1º Secr.: João B. Rimke; 2º: Acácio Mendes; 1º Tes.: Pedro Montejane; 2º: Arlindo Bertolucci; Disc.: Valdir Lúcio; Bibliot.: Therezinha G. Montejane; D. A. Musical: Duclina Braz; Orador: Eurípedes Bars. da Silveira; D. Livr. Esp.: Dulcinea Braz; D. Camp. Quilo: Neusa D. Amarantes; Dep. Pre-Moc.: Maria E. Herrera.

3 - F. ESP. CAIRBAR SCHUTEL - Juá - SP - Dir. p/71 a 73: Pres.: Dilon Azzevedo Lima; Vice: José Nelson Rinaldi; Secr. G.: Celso O. Pava-

nelli; Secr. Aux.: Osni Villar Gonçalves; Tes. G.: Angela Maria Munhoz; Tes. Aux.: Nair Franco; Orient.: Romário A. Melo; Dir. Prop.: Newton Franchetti; Dirs. Recreação: Dilon A. Lima, Celso O. Pavanelli e Newton Franchetti.

4 - MOC. ESP. S. JOSE RIO PRETO (SP) - Dir. p/71: Pres.: Gerson Cartapatti; Vice: Paulo Aff. Martin Auriema; Secr.: Pedro Batista da Costa; Tes.: Doraci Lopes Pavin; Bibl.: Maria de Lourdes da Silva; Cons. Fiscal: Luiz C. Barros Costa, Maria Lúcia Alves e Wilson Roberto Coelho.

5 - FETANP (FED. TEATRO AM. NORD. PAUL.) - Franca - Pres. Honor.: José Cyrino Goulart; Pres.: Sidney Franco de Rocha; Vice: José Geraldo Rocha; 1º Secr.: Paulo Demétrio Soares; 2º: Renato Faleiros; 1º Tes.: Francisco Sérgio Nalini; 2º: Willer Ferreira de Oliveira; Dir. Geral: Remy Parzewsky; Coord.: Antônio Carlos Coutinho; Rel. Públ.: Wilton Ferreira Oliveira; Bibliot.: Isilda Rosa Flora Tápia.

Cristiane

Cristiane é o nome dado à garotinha que veio à luz na Maternidade "São Francisco", de Ribeirão Preto, no domingo de Páscoa, dia 11 de abril de 1971.

Cristiane é filha primogênita do casal Leonel Nalini Júnior e d' Alcione Tentor Nalini, sendo netinha do nosso confrade sr. Leonel Nalini e d' Maria Luiza C. Nalini, e, por parte materna, do sr. José Luiz Tentor e d' Santana Tentor, residentes em Garça, neste Estado.